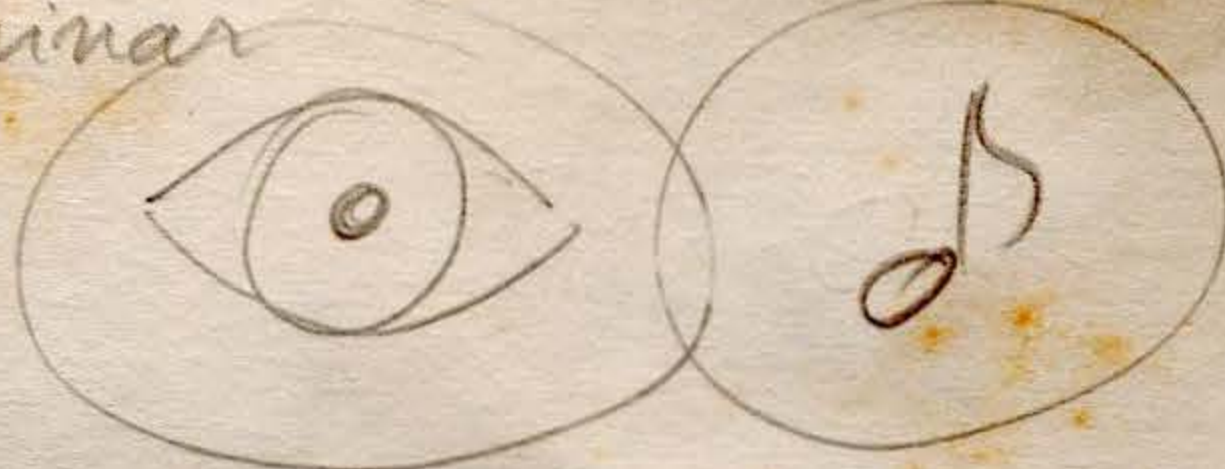


canções de ninar

2 cantos Waurá



PUBLICAÇÕES do MUSEU MUNICIPAL de PAULÍNIA

Nº 11

Fevereiro de 1980

HISTÓRIAS XINGUANAS

Vera Penteado Coelho
Museu Paulista da Universidade de São Paulo

História de anta

Esta história me foi contada por WAYERU, índia Trumai casada com ATAMÃI, índio Waurá, filho do chefe MALAKUYAWÁ, da tribo Waurá, durante temporada de pesquisas em agosto de 1978, na aldeia Waurá, de fala Aruak, no Parque Nacional do Xingu. WAYERU cantava muito bem e gosta de ensinar-me sua arte. Antes da narração dessa história ensinou-me a cantar o canto de "Mocinha chamando mãe", transcrito no FONOGRAMA 1. Em Waurá a letra desse canto é a seguinte:

Manáta kay ya
Mamá Mamá
Makapuno ka apapalê
Muyunao inulepei
Mamá Mamá

Handwritten signature or mark.

A tradução fornecida pela mesma informante
é a seguinte:

"Vem depressa, Mamãe, prá você matar esse bi-
cho prá nós comê".

Andantino ♩ 88. Rubato FONOGRAMA 1

ma ná taka y yá ma má ma má ma ka pu no ká a pa

pa lê

Escala

Depois de eu ter aprendido a cantar, WAYERU
passou a contar-me a história:

"A mocinha estava em casa, estava presa¹. Daí
a mãe foi prá roça. Moça ficou sozinha com nenê de mãe.
Aí anta passou. Anta falou prá moça:

- Cadê seu mãe?
- Foi lá na roça.
- Por que você está tão bonitinha?
- Porque eu amarrei meu perna².
- Então amarra meu perna também.

Aí moça amarrou perna de anta duro, duro. Quan-
do mãe chegou da roça, anta farreou, farreou /com mãe/. En-
tão não podia mais andar porque estava amarrado. Então mãe
pegou pau e matou anta. Daí passou mulher de anta pergun-
tando:

- Cadê meu marido? Passou por aí?
- Não sabe, elas responderam.

Procurou, procurou, não achou marido. Daí mo-
ça foi lá na casa de Sulá /lagarto/.

N O T A S

1 - Presas refere-se ao período de reclusão que faz parte dos ritos de iniciação para os adolescentes de ambos os sexos no Xingu.

2 - Amarrar as pernas refere-se ao costume que têm as mocinhas xinguanas de amarrar as pernas com ligas bem apertadas, abaixo dos joelhos e à altura dos tornozelos. A deformação corporal produzida por este meio é considerada especialmente atraente e as jovens procuram acentuá-la o mais que podem.

História de pimenta

Como a anterior, esta história foi precedida de uma aula de música, na qual me foi ensinada a canção de raposa, cuja letra é a seguinte:

Nualí inapitá
Nukaintchulúa
Neumrikutakoa
A hua a hua

Nualí inapitá
Nukaintchulúa
Nikítsa petacúa
A hua a hua

Infelizmente, não obtive a tradução desse canto cuja transcrição musical segue no FONOGRAMA 2

FONOGRAMA 2

Allegretto 116

P nu a li i na pĩ tá nu kain tchu lu á

neu mri kutako.....o á a hua a hua

Escala

Quando fui capaz de cantá-lo de maneira julgada aceitável por minha informante, ela passou a narrar-me a história:

"Sobrinho de raposa foi apanhar pimenta. Aí pimenta arde muito, sobrinho morreu. Então raposa foi perguntar prá um tipo de pimenta:

- Foi você que matou meu sobrinho?

- Não foi eu não, respondeu pimenta.

Perguntou prá outro pimenta:

- Foi você que matou meu sobrinho?

- Fui eu sim, disse pimenta. /Aquele pimenta comprido assim - diz a informante mostrando o dedo indicador/.

Então raposa descascou pimenta, descascou, descascou e é por isso que pimenta arde pouco".

N O T A

A meu pedido, a informante enumerou os nomes das pimentas em Waurá:

aitsapalo - pimenta grossa

aipirusá - pimenta fina

katamote - pimenta pequena, fina